

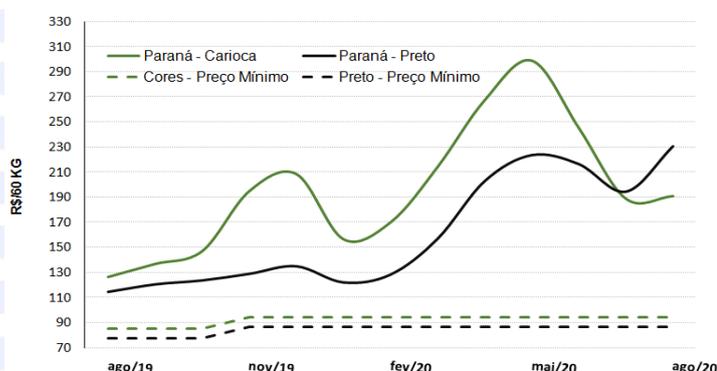
FEIJÃO – 11 a 15/01/2021

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	190,00	285,00	278,33	46,5	- 2,3
Paraná	60kg	156,59	267,34	260,18	66,2	- 2,7
Bahia	60kg	157,00	260,00	260,00	65,6	-
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	121,49	257,96	272,59	124,4	5,7
Rio Grande do Sul	60kg	145,63	265,00	262,50	80,3	- 0,9
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	213,00	300,00	300,00	40,8	-
Feijão comum preto	60kg	155,00	307,50	306,00	97,4	- 0,5

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

Em São Paulo, verificou-se uma significativa entrada de mercadorias no atacado, com poucas quantidades negociadas, e referentes a sobras diárias do produto.

Apesar do fraco movimento, os preços do produto extranovo nota 9,5 se mantiveram estáveis, já os tipos inferiores apresentaram uma modesta redução em relação ao período anterior, face à concentração da colheita, fraca demanda, e o desaquecimento das vendas no varejo.

Nesta primeira quinzena do mês, esperava-se uma maior demanda para reposição de estoques, mas os compradores têm reclamado da qualidade do produto, e das vendas junto aos varejistas, pois estão muito fracas.

A maior parte da oferta do produto recém-colhido foi proveniente dos estados do Paraná e São Paulo. Em função das condições climáticas adversas, houve um expressivo volume de produto padrão comercial, com raros lotes do tipo extra.

Assim, a segunda semana deste ano se encerra com o produto extranovo nota 9,5, cotado, em média, a R\$ 300,00/60 kg, o especial nota 8,5, e o comercial nota 8,0 e 7,5 em, respectivamente, R\$ 277,00, R\$ 261,00 e R\$ 256,00.

A 1ª safra prossegue normalmente, com bom desempenho, mesmo com a ocorrência de adversidades climáticas (estiagens e chuvas excessivas) verificadas em algumas localidades. Nas principais regiões produtoras, o mercado segue firme, apesar dos poucos negócios, os preços ficaram estacionados em patamares elevados. A maior parte das ofertas também é de feijão comercial nota 8,5 para baixo, principalmente do estado do Paraná.

Doravante, com a intensificação da colheita no Sul do país e nos Estados de Minas Gerais e Goiás, a oferta de mercadoria extra deverá aumentar, pressionando ainda mais as cotações para baixo.

No Sul do país, a 2ª safra está em início de semeadura, devendo se estender até meados de março nas demais regiões. A tendência é de que a superfície a ser cultivada seja maior que a cultivada na safra anterior, em função dos bons preços de comercialização. Entretanto, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo de feijão.

O quarto levantamento da safra 2020/21, divulgado pela Conab no dia 13 do mês em curso, estimou para a 1ª safra, ou safra das águas, na Região Centro-Sul do país, um aumento de 1,0% na área plantada, já, em contrapartida, uma produção de 599,9 mil toneladas, inferior em 1,5% à registrada na safra anterior.

### Feijão Comum Preto

No atacado de São Paulo, os preços começaram a ceder com a intensificação da colheita nos estados do Sul do país. A maioria das ofertas continua sendo de produto importado.

A exemplo do feijão comum cores, as lavouras foram prejudicadas pelas adversidades climáticas, e a situação mais complicada se encontra no Rio Grande do Sul, onde a severa estiagem provocou perdas expressivas no rendimento e na qualidade dos grãos.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com as chuvas ocorridas nas últimas semanas em regiões produtoras de Minas Gerais e Goiás, o mercado está atento às condições climáticas durante a colheita do feijão da 1ª Safra, já que o excesso de umidade pode impactar negativamente tanto a produtividade quanto a qualidade dos grãos.